

Day 013 - *O despertar de uma consciência morta*

Eu acho que quando não estou escrevendo esse diário de bordo, eu estou morta. Não no sentido da paralisação imediata do funcionamento de órgãos internos, mas um pouco da minha esperança na humanidade. Recentemente eu fui liberada a ligar para outras pessoas dentro do espaço terrestre, e o máximo que eu recebi foram palavras do tipo: “você está fazendo algo muito importante pela humanidade”, até mesmo uma velha amiga, disse “talvez estejamos todos mortos quando você voltar... aproveite a estadia em Saturno...”, isso me feriu profundamente. Não que eu esperava um reconhecimento cego, ou que fosse tratada como se estivesse em uma missão que pudesse salvar a Terra, mas eu já estou aqui, não é? O que adianta as pessoas começarem a julgar depois do foguete já ter partido?

É como se as pessoas que estivessem assistindo a uma peça só aplaudissem depois dos atores já terem ido embora. Não adianta mais, eles já partiram. Partiram com dúvidas, com seus sonhos no colo, e uma esperança ínfima de que uma nova cortina poderia se abrir a qualquer momento. Foi assim que eu percebi que a maioria das pessoas já estavam entrando em um colapso: eu não posso generalizar, mas vejo pessoas quebradas, que nem ao menos tentaram juntar seus casos. Apenas se partiram e partiram rumo a um novo caminho, jurando que iria encontrar outro invólucro de cristal para poder habitar. Igualzinhos a caramujos que perderam sua concha e vagam em busca de outra.

Mas seres humanos não são caramujos, e olhando para o iminente colapso gravitacional, eu fico pensando: Sophia Core pode até ter um certo impacto, já que eles transformaram armas que só existiam em ficções científicas em algo real e palpável. Mas a forma como foram usadas, para dominação e exploração social, isso é praticamente culpa da raça humana. Se tivéssemos prestado mais atenção aos vestígios da Guerra Orbitrônica, talvez a construção do M.O.T.H.E.R não fosse obrigatório.

Tantas evoluções tecnológicas, e as pessoas apenas queriam manter o mesmo padrão de comportamento durante anos... ou décadas! A Terra foi praticamente expulsando-nos aos poucos. E eu simplesmente não entendi porque as pessoas viciadas

em tecnologia não foram designadas para Marte? Tudo parecia tão certo, tão visionário, tão estranhamente acolhedor, que no final simplesmente foi uma catarse de pessoas milionárias para Marte como se fosse uma viagem turisticamente espacial. Paradoxalmente, as pessoas que mais careciam de tecnologia ficaram na Terra, e aqueles que faziam dela apenas um chheiro de arduino, simplesmente foram para o espaço mais tecnológico desenvolvido até hoje.

Esse contraste, que até então parecia normal, agora se traduz na forma como lidamos uns com os outros. Os terráqueos estão cada vez mais bitolados, e o marcianos estão cada vez mais distantes de uma realidade que até pouco tempo, era obrigatoriamente vista... e eu... bom, quando o project_CASSINI_XXIII começou, eu realmente fiquei meio perdida... desesperançosa, até meio melancólica eu diria. Mas hoje em dia agradeço, mais uma vez, por estar distante... bem distante...

— Afinal, eu estou presa em meio aos anéis de Saturno!

